



Campanha Construindo Cidades Resilientes

Minha cidade está se preparando!

OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

PUBLICAÇÃO: 13/07/2017

DISASTER RESILIENCE SCORECARD FOR CITIES

Cronograma de resiliência de desastre para cidades

FONTE: UNISDR

O Scorecard fornece um conjunto de avaliações que permitirão aos governos locais monitorar e analisar o progresso e os desafios na implementação do Framework Sendai para Redução do Risco de Desastres: 2015-2030 e avaliar sua resiliência de desastres. É estruturado em torno de dez Essentials da UNISDR para tornar as cidades mais resistentes. Oferece o potencial de pontuação em dois níveis:

- Nível 1: nível preliminar, respondendo aos principais objetivos e indicadores do Sendai Framework, e com algumas sub-perguntas críticas. Essa abordagem é sugerida para uso em uma oficina multipartite de 1 a 2 dias. No total, existem 47 indicadores de perguntas, cada um com uma pontuação de 0 a 3;
- Nível 2: avaliação detalhada. Esta abordagem é um exercício multipartidário que pode demorar 1 a 4 meses e pode ser uma base para um plano detalhado de ação de resiliência da cidade. A avaliação detalhada inclui 117 critérios de indicadores, cada um com uma pontuação de 0-5.

Avaliação preliminar

http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/assets/documents/guidelines/03%20Preliminary%20Assessment_Disaster%20resilience%20scorecard%20for%20cities_UNISDR.pdf

Avaliação detalhada

http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/assets/documents/guidelines/04%20Detailed%20Assessment_Disaster%20resilience%20scorecard%20for%20cities_UNISDR.pdf



Iniciativa de Desenvolvimento de Resiliência: Boletim abril-junho Vol. 4-2

Este boletim informativo apresenta várias atualizações e atividades da Iniciativa de Desenvolvimento da Resiliência (RDI), uma iniciativa indonésia de reflexão que se concentra em desastres, mudanças ambientais e desenvolvimento sustentável.

<https://www.rdi.or.id/file/newsletter/Newsletter%20Vol%204-2%202017.pdf>



Metade dos países não tem um plano de segurança cibernética, diz agência da ONU

Apenas metade dos países tem uma estratégia de segurança cibernética ou está em processo de desenvolvê-lo, relatou a União Internacional de Telecomunicações (UIT). A agência da ONU pediu que mais nações considerem políticas nacionais para proteção contra crimes cibernéticos. No mês passado, um ataque cibernético paralisou dezenas de milhares de máquinas em todo o mundo.

Apenas metade dos países tem uma estratégia de segurança cibernética ou está em processo de desenvolvê-lo, relatou a União Internacional de Telecomunicações (UIT), na última quarta (5).

A agência da ONU pediu que mais nações considerem políticas nacionais para proteção contra crimes cibernéticos. Só no último mês, um ataque cibernético paralisou dezenas de milhares de máquinas em todo o mundo.

Lançando o segundo Índice de Segurança Cibernética Global (GCI), a UIT afirmou que cerca de 38% dos países têm uma estratégia de segurança cibernética publicada, enquanto 12% dos governos estão em processo de desenvolver uma.

A agência ressaltou a necessidade de mais esforços nessa área crítica, já que isso transmite que os governos consideram os riscos digitais uma alta prioridade.

“A segurança cibernética é um ecossistema em que leis, organizações, habilidades, cooperação e implementação técnica precisam estar em harmonia para ter maior efetividade”, indicou o relatório, acrescentando que essa área “está se tornando cada vez mais relevante nas mentes dos responsáveis pelas decisões nos países”.

Segundo o relatório, as dez nações mais comprometidas são, nesta ordem: Cingapura, Estados Unidos, Malásia, Omã, Estônia, Maurícia, Austrália, Geórgia, França e Canadá. A Rússia ocupa o 11º lugar.

Além de mostrar o compromisso dos 193 Estados-membros da UIT com a segurança cibernética, o índice também mostra a melhoria e o fortalecimento dos cinco pilares da Agenda Global de Segurança Cibernética: jurídico, técnico, organizacional, capacitação e cooperação internacional.

O risco é particularmente preocupante quando, em 2016, de acordo com UIT, cerca de 1% dos e-mail enviados no mundo eram ataques maliciosos, a maior taxa nos últimos anos.

No mês passado, um ataque cibernético paralisou dezenas de milhares de máquinas em todo o mundo. Não está claro quem estava por trás desses ataques.

“Enquanto o impacto gerado por ciberataques, como os realizados em 27 de junho de 2017, não pode ser eliminado completamente, medidas de prevenção e redução dos riscos apresentados pelas ameaças cibernéticas devem ser sempre colocadas em primeiro lugar”, disse o secretário-geral da UIT, Houlin Zhao.

Os resultados mostram que há um “espaço para maior aperfeiçoamento e cooperação” em todos os níveis. O relatório defende ainda a necessidade de incentivar os governos a considerar políticas nacionais que levem em conta a segurança cibernética, além de encorajar os cidadãos a tomar decisões inteligentes online.

https://nacoesunidas.org/metade-dos-paises-nao-tem-um-plano-de-seguranca-cibernetica-diz-agencia-da-onu/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29



Impactos das mudanças climáticas em condições climáticas extremas

As mudanças climáticas podem afetar a frequência e a intensidade das catástrofes naturais?

De acordo com o IPCC, as temperaturas médias globais da superfície aumentaram 0,85 ° Celsius de 1880-2012. As emissões de CO2 causadas pela atividade humana estão aumentando e o número e o valor das propriedades seguradas em áreas de alto risco continuam a aumentar. Quais são as implicações para o setor de seguros?

O objetivo deste artigo é trazer uma mentalidade baseada em risco para o desafio das mudanças climáticas e seus efeitos sobre os perigos atmosféricos relevantes para a modelagem de catástrofes. A seção 1 resume alguns elementos-chave do clima e das mudanças climáticas e sua relevância para os extremos climáticos. A seção 2 fornece uma síntese do conhecimento científico mais recente sobre como os extremos climáticos específicos podem ser afetados pelas mudanças climáticas, especialmente no final do século XXI. A Seção 3 identifica algumas das complicações e incertezas em torno dos resultados e sugere um possível caminho para os desenvolvedores e usuários de modelos de catástrofe.

Existem muitas possibilidades de pesquisa possíveis em relação às mudanças climáticas e à modelagem de catástrofes, mas as informações mais relevantes só serão identificadas com a contribuição do importante para o setor de seguros. Este relatório destaca três áreas possíveis: primeiro, investigações mais detalhadas das mudanças na variabilidade climática; Segundo, análises mais direcionadas de parâmetros mais relevantes para catástrofes; Em terceiro lugar, a avaliação das correlações espaciais e temporais entre eventos extremos (por exemplo, devido a mudanças no nível do mar e na umidade atmosférica) em um clima de aquecimento

<http://w3.air-worldwide.com/Climate-Change-Impacts-on-Extreme-Weather>



United Nations
Framework Convention on
Climate Change

Oportunidades e opções para melhorar as ações de adaptação e apoiar a sua implementação: redução da vulnerabilidade e integração da integração

Este documento técnico fornece uma exploração inicial de oportunidades e opções para reduzir a vulnerabilidade e integrar a adaptação às mudanças climáticas, inclusive através do processo para formular e implementar planos nacionais de adaptação identificados pelas Partes através de suas experiências práticas. Baseia-se principalmente nas discussões realizadas nas reuniões de peritos técnicos (TEM) sobre adaptação, realizadas em 24 e 25 de maio de 2016 em Bonn, na Alemanha, em conjunto com a quarta sessão dos órgãos subsidiários. O documento pretende contribuir para a compreensão de como boas práticas e lições aprendidas podem lançar as bases para a implementação aprimorada de ações de adaptação pré-2020 e além.

http://unfccc.int/files/adaptation/groups_committees/adaptation_committee/application/pdf/tp_adaptation_2016.pdf

O UNICEF e a União Europeia reforçam a resiliência de 700 mil crianças para lidar com desastres naturais na Ásia Central e no Sul do Cáucaso

A década de longo prazo enfocado programa conclui no próximo mês.



BRUXELAS / BISHKEK, 6 de julho de 2017 - Mais de 1 milhão de pessoas, incluindo 700.000 crianças, estão melhor preparadas para lidar com desastres naturais em oito países propensos a terremotos, inundações e deslizamentos de terra na Ásia Central e no Cáucaso do Sul, resultado de um programa da UNICEF apoiado pela União Europeia.

O programa de Redução do Risco de Desastres da UNICEF (DRR) é apoiado por uma contribuição de US \$ 7 milhões de USD da União Europeia para apoiar a integração de programas de redução de risco de desastres em sistemas nacionais de educação na Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turquemenistão e Uzbequistão .

A década de longo prazo centrada na criança conclui no próximo mês com uma série de conquistas importantes, incluindo;

- A integração de estratégias de redução de risco de desastres nas políticas nacionais de educação, currículos escolares e sistemas de treinamento de professores em todos os oito países do programa.

- A criação de diretrizes abrangentes da escola de redução de risco de desastres. Estas incluem recomendações sobre a construção de estruturas escolares que melhor possam resistir a catástrofes naturais, como estabelecer e gerir comissões escolares de redução de risco de desastres, criar avaliações de risco de desastre e planos de desenvolvimento, estabelecer sistemas de emergência de alerta precoce e gerenciar simulações de emergência que envolvam crianças.
- Integração de crianças e adolescentes na tomada de decisões e implementação de redução de risco de desastres nas escolas e nas comunidades.

"As crianças são sempre as mais vulneráveis durante as crises. Através do apoio da UE, os governos nacionais da Ásia Central e do Cáucaso do Sul desenvolveram planos de preparação para emergências centrados na criança. Essa abordagem salvará vidas e protegerá melhor as crianças e suas famílias se ocorrer um desastre natural ", disse Afshan Khan, Diretor Regional da UNICEF para a Europa Central e Oriental e a Comunidade de Estados Independentes. "Incentivamos os governos a continuar este trabalho e a comprometer-se ainda a alcançar as comunidades e famílias mais vulneráveis".

"Inegavelmente, as emergências e os desastres têm um grande impacto sobre as crianças e suas famílias. Ao apoiar a integração dos programas de redução de riscos de desastres nos sistemas nacionais de educação na Ásia Central e no Cáucaso do Sul, a UE ajuda as comunidades a se prepararem melhor para novas emergências, para que elas possam ser mais resilientes quando os desastres atacam no futuro ". Disse Androulla Kaminara, diretora regional da Proteção Civil da UE e da Ajuda Humanitária (ECHO).

As regiões da Ásia Central e do Cáucaso do Sul são o lar de países com o maior risco de terremotos no mundo. Nos últimos anos, inundações e deslizamentos de terra se tornaram cada vez mais comuns devido aos efeitos das mudanças climáticas.

Para marcar o fim do programa, o UNICEF, a UE e os parceiros nacionais se encontrarão no Quirguistão para analisar as principais conquistas e os desafios em curso e acordar em como fortalecer ainda mais as medidas de preparação para desastres em toda a região.

https://www.unicef.org/ceecis/media_31153.html



Compromissos fundamentais para crianças em ação humanitária

Os compromissos fundamentais para as crianças na ação humanitária - os CCC - constituem a política central da UNICEF sobre como defender os direitos das crianças afetadas pela crise humanitária. Eles são um quadro para a ação humanitária, em

torno do qual a UNICEF procura se envolver com parceiros. A intenção dos CCCs atualizados continua a promover ações humanitárias coletivas previsíveis, efetivas e e descrever claramente as áreas em que a UNICEF pode contribuir melhor para os resultados. Inicialmente desenvolvido em 1998 e revisado em 2004, esta última edição dos CCC traz a política humanitária da UNICEF em consonância com a evolução dos contextos humanitários, incluindo a reforma humanitária e a abordagem de cluster, informada por evidências e práticas baseadas em campo.

<file:///C:/Users/Sidnei%20Furtado/Desktop/OBSERVAT%C3%93RIO/UNICEF.pdf>



Simulação usando inteligência artificial na formação de funcionários seniores de crise e na validação de planos de contingência

A Região da Grande Paris e o Grupo MASA têm trabalhado em conjunto para testar planos de contingência com a plataforma de simulação inteligente artificial MASA SYNERGY. Como resultado, esses planos de contingência foram atualizados. Numa segunda etapa, pessoal sênior de crise, pessoal de serviços de emergência e setor privado foram treinados para lidar com o impacto dessa contingência - neste caso, uma grande inundação da região metropolitana de Paris.

http://www.preventionweb.net/files/53316_masa.synergy.pdf



Aprovando Sendai: plano de trabalho estratégico sobre redução e resiliência de risco de desastres 2017-2020

FONTE: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÃO (OIM)

Uma média de 26,4 milhões de pessoas são deslocadas por desastres todos os anos. Este documento estabelece um plano operacional para ajudar os Estados Membros a adiantar as prioridades do Framework Sendai para Redução do Risco de

Desastres. O plano situa a mobilidade no centro dos esforços da OIM para apoiar os Estados na redução do risco e na resiliência. Descreve um conjunto de atividades de assistência concretas organizadas em Prevenção, Preparação, Resposta, Recuperação e Parcerias, enfatizando os laços intrínsecos entre mobilidade, risco e resiliência.

http://www.preventionweb.net/files/53381_53446iomstrategicworkplanondrrmay24.pdf



O Atlas da GAR: Desvelando o risco global de desastres

O GAR Atlas apresenta o resultado de um Modelo de Risco Global (GRM) que pode estimar o risco de desastres associado a diferentes tipos de perigo enfrentados pelas economias nacionais em todo o mundo. O modelo usa uma abordagem probabilística de última geração análoga à aplicada pela indústria de modelagem e seguro de catástrofes nas últimas décadas. Este modelo foi desenvolvido por um consórcio de organizações científicas e técnicas líderes, sob a coordenação do UNISDR. Os resultados iniciais do modelo já foram visualizados em GAR13 e GAR15.

O GAR Atlas exhibe o risco associado a terremotos, tsunamis, inundações ribeirinhas, ventos ciclônicos e tempestades com um nível global de observação e um nível nacional de resolução. Ao usar a mesma metodologia, aritmética e modelo de exposição para calcular o risco para todos esses riscos, o GAR Atlas fornece métricas de risco de risco múltiplo globalmente comparáveis e permite comparações dos níveis de risco entre países e regiões e entre tipos de perigo. Por exemplo, os valores associados ao risco de terremoto na Indonésia e o risco de inundação na Colômbia e sua relevância para as economias nacionais podem agora ser comparados porque foram calculados usando o mesmo quadro metodológico.

Desta forma, o GAR Atlas facilita uma melhor compreensão do cenário de risco global, permitindo a estimativa da ordem de grandeza das perdas prováveis em cada país e aceitando as contribuições de risco de diferentes perigos. O GAR Atlas é o primeiro de seu tipo que não é proprietário, completamente aberto e com cobertura global multi-risco.

O GAR Atlas: Desvelar o risco global de desastres é uma publicação de realidade aumentada. Ele foi projetado para ser lido e explorado usando um tablet IOS ou Android. A maioria das informações contidas no GAR Atlas só podem ser acessadas dessa maneira.

[Sobre o Atlas GAR](#)

<http://www.preventionweb.net/english/hyogo/gar/atlas/>

http://www.preventionweb.net/files/53086_garatlasr2.pdf

GAR para Tangible Earth 2017 (iTunes) [ext. ligação]

<https://itunes.apple.com/us/app/gar-for-tangible-earth-2015/id977513490?mt=8>

GAR para Tangible Earth 2017 (Android)

<https://play.google.com/store/apps/details?id=org.un.gft2>



Grupo do Banco Mundial @ A Plataforma Global para Redução do Risco de Desastres 2017

Esta brochura destaca os principais eventos, eventos paralelos, eventos associados, palestrantes e agenda patrocinados pelo Banco Mundial e a Facilidade Mundial para Redução de Desastres e Deslocamento (GFDRR) na Plataforma Global para Redução do Risco de Desastres 2017 em Cancun, no México, 23- 25 de maio de 2017.

http://www.preventionweb.net/files/53328_worldbankgroupbrochureglobalplatfor.pdf

This guideline is an effort from the international
DRR Community and brokered by UNISDR

In support of the Sendai Framework
for Disaster Risk Reduction 2015 - 2030



Diretrizes de palavras em ação: melhorando a preparação para desastres para uma resposta efetiva (versão consultiva)

A Diretrizes de palavras em ação tem como objetivo apoiar a implementação prática do componente Sendai Framework for Reduction de Risco de Desastres 4 na melhoria da preparação para desastres para uma resposta efetiva. Destina-se a gerentes de emergência, funcionários governamentais relevantes e outros atores que trabalhem para fortalecer a preparação para desastres conscientes do risco dentro e entre os setores e em todos os níveis administrativos em um país.

Esta diretriz, prevista como uma "pedra angular" introdutória, destaca os princípios fundamentais e as ações exigidas no quadro de Sendai para melhorar a preparação para desastres para respostas efetivas, aponta para recursos existentes que fornecem explicações e orientação mais detalhadas e ilustra a implementação com exemplos. Consiste em três seções principais: Princípios, Diretrizes e Práticas.

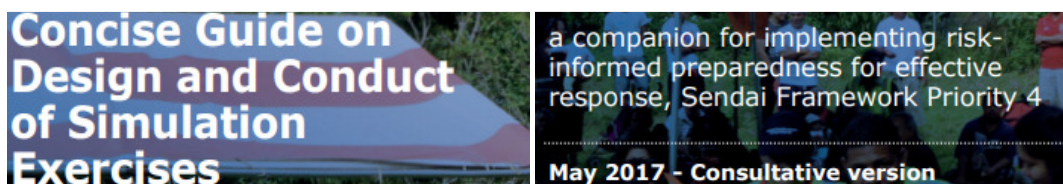
O guia conciso sobre o design e a condução de exercícios de simulação é uma peça complementar para gerentes de emergência, funcionários governamentais relevantes e muitos outros atores responsáveis pelo planejamento e exercícios de preparação para desastres.

Versão consultiva

O grupo de trabalho espera que este elemento introdutório sobre o aprimoramento da preparação para desastres para uma resposta eficaz seja útil como um acompanhante para a implementação de uma preparação baseada em risco para uma resposta eficaz, a prioridade do quadro de Sendai 4. É um documento em evolução e vivo. Vários tópicos de guias concisos (ver Anexo 5) sobre "Preparação para Desastres para Resposta Eficaz" estão em desenvolvimento. Depois de revisar as diretrizes existentes apresentadas neste guia e aprender sobre boas práticas, recomenda-se que você use também os guias concisos temáticos relevantes para suas necessidades e contexto para orientações mais detalhadas.

O Grupo de Trabalho convida você a se juntar à comunidade, compartilhar seus comentários e seus estudos de caso no espaço da Comunidade de Práticas .

http://www.preventionweb.net/files/53347_capstone.pdf



Diretrizes de palavras em ação - Guia conciso sobre o design e a condução de exercícios de simulação (versão consultiva)

Este guia conciso sobre o design e a condução de exercícios de simulação é parte da série Words in Action Guideline sobre a implementação prática do componente Sendai Framework for Reduction Risk Reduction Priority 4 no aprimoramento da preparação para desastres para uma resposta efetiva.

Destina-se a gerentes de emergência, funcionários governamentais relevantes e muitos outros atores responsáveis pelo planejamento e exercícios de preparação para desastres.

Consiste em três seções principais: Informações gerais sobre o exercício de simulação, ou SIMEX; o processo; Diretrizes existentes.

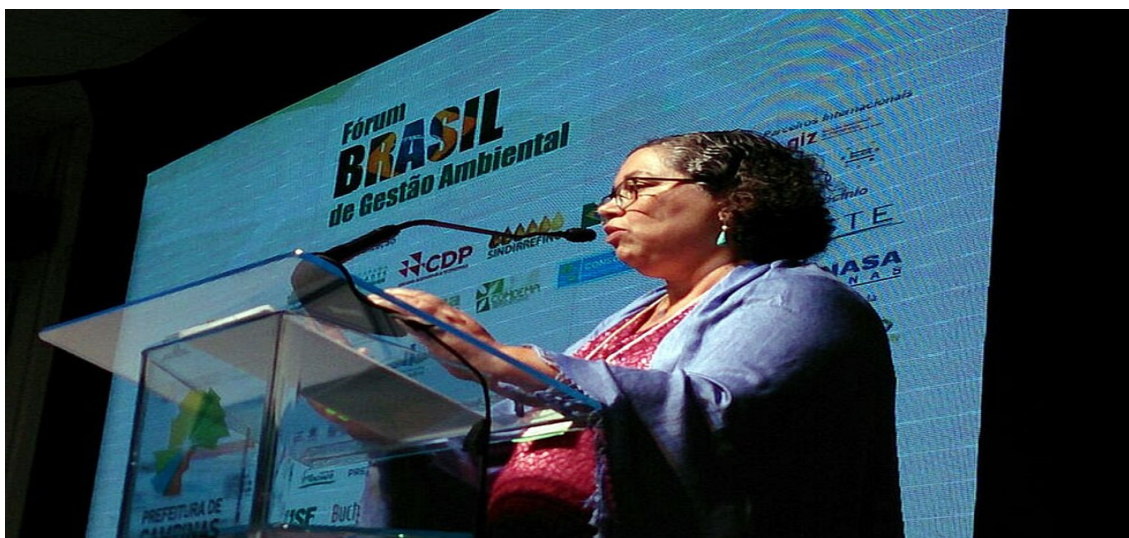
Versão consultiva

O Grupo de Trabalho espera que este guia temático conciso sobre o Exercício de Simulação seja útil como um companheiro para a implementação de uma preparação baseada em risco para uma resposta eficaz, a Prioridade do Quadro Sendai 4. É um documento em evolução e viva. Vários tópicos de guias concisos sobre "Preparação para Desastres para Resposta Eficaz" estão em desenvolvimento. Depois de revisar as diretrizes existentes apresentadas neste guia e aprender sobre boas práticas, recomenda-se que você use também os guias concisos temáticos relevantes para suas necessidades e contexto para orientações mais detalhadas. O Grupo de Trabalho convida você a se juntar à comunidade, compartilhar seus comentários e seus estudos de caso no espaço da Comunidade de Práticas .



Campinas sedia o Fórum Brasil de Gestão Ambiental com debates, workshops e câmaras técnicas

Abertura ocorreu na manhã desta segunda-feira no Expo Dom Pedro.



A presidente do Ibama, Suely Araújo, durante evento em Campinas (Foto: Patrícia Teixeira/G1)

Campinas (SP) sedia até quarta-feira (12) o Fórum Brasil de Gestão Ambiental com 50 atividades simultâneas ao longo dos três dias. Estão previstos palestras, workshops, fóruns, debates e câmara técnicas. O evento é gratuito.

Regularização Fundiária

E nesta segunda-feira (10), está previsto das 14h às 18h, o Seminário Desafios da Regularização Fundiária. De acordo com a organização, serão realizadas discussões como da nova lei da regularização fundiária, os cenários e os desafios deste tema, entre outros.

Na abertura do evento estavam presentes o prefeito de Campinas, Jonas Donizette (PSB), o secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e a presidente do Ibama, Suely Araújo, além de outras autoridades.

Presidente do Ibama

A presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Suely Araújo, comentou a polêmica no Pará, com a queima de veículos que estavam sendo transportados em um caminhão cegonha na BR-163 na quinta-feira (6).

O crime ocorreu perto da Floresta Nacional do Jamanxim, na região de Cachoeira da Serra, no município de Altamira – a 1.824 quilômetros de Belém (PA). A floresta, no Sudeste do estado, é alvo constante de fiscalizações contra o desmatamento ilegal e garimpos irregulares.

A Floresta Nacional do Jamanxim é uma área disputada e, recentemente, esteve no centro de uma polêmica sobre a ocupação da Amazônia devido à uma medida provisória (MP) que poderia mudar suas fronteiras.

O projeto reduziria a área da Flona Jamanxim e transformaria 37% da floresta em uma APA (Área de Proteção Ambiental), menos protegida e onde poderia haver exploração de terras. A MP foi muito criticada por ambientalistas e, no dia 19 de junho, foi vetada pelo presidente Michel Temer.

“É preciso deixar claro que a questão da queima dos veículos do Ibama não necessariamente está ligada à questão da Medida Provisória. Ela está ligada, ao nosso entendimento, a quase uma resposta à atuação forte do Ibama que está ocorrendo na região. Nós estamos com nossa fiscalização toda em campo e agindo com a força necessária em relação ao desmatamento ilegal”, disse a presidente do Ibama.

Suely também comentou o fato das madeireiras da região em questão sofrerem um bloqueio provisório, até a situação se regularizar.

“O bloqueio que está ocorrendo é um bloqueio provisório. E nós vamos, depois, de madeireira em madeireira verificando a situação. Elas estão sendo bloqueadas aos poucos, no sábado pela manhã a informação que eu tive que já tinham uma série de madeireiras bloqueadas. É só na região de Novo Progresso onde ocorreu a queima. É um bloqueio provisório tem base legal. A ideia é restabelecer a ordem. No momento que a fiscalização tem o direito de atuar isso vai ser tudo regularizado e vai funcionar normalmente”, explica.

Programação

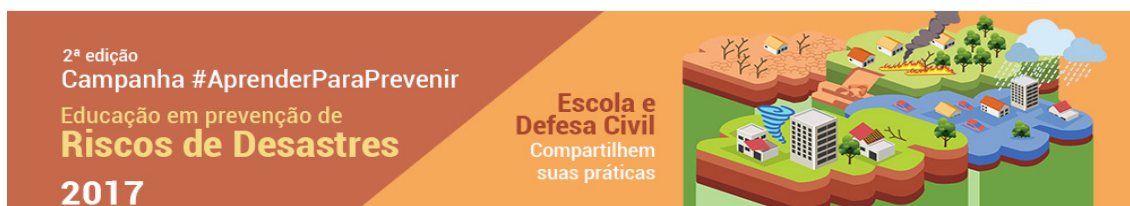
Dia 10 - Entre as discussões do dia da abertura, os participantes podem conferir os seminários e palestras: "Desafios da regularização fundiária", "Desafios e Perspectivas do Saneamento Básico no Brasil", "Cavernas: Desafios para a Conservação do Patrimônio Espeleológico" e "Utilização de Drones no Registro de Informações Ambientais".

Dia 11 - O segundo dia conta com as atividades: "Gerenciamento de Áreas Contaminadas", "Seminário de Logística Reversa de óleos lubrificantes", "Fórum de Investimentos Internacionais na área de Gestão Ambiental" e "Reciclagem de bitucas de cigarro", entre outras.

Dia 12 - No último dia os participantes podem conferir, por exemplo, "Seminário de Arborização Urbana", "Mata Atlântica nas Cidades: benefícios e Oportunidades" e "Painel: Adaptação à Mudança do Clima sob a abordagem de diferentes atores".

<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/campinas-sedia-o-forum-brasil-de-gestao-ambiental-com-debates-workshops-e-camaras-tecnicas.ghtml>

https://www.sympla.com.br/forum-brasil-de-gestao-ambiental_117322



É com alegria, que o projeto Cemaden Educação convida as Defesas Civas (que atuam em escolas) para participarem da **Campanha #AprenderParaPrevenir - 2017**.

O tema da 2ª edição da Campanha é “Educação em prevenção de risco de desastres”, uma temática emergente e emergencial, voltada para a melhoria da qualidade de vida das nossas comunidades.

A Campanha é uma oportunidade para as Defesas Civas e as escolas se engajarem na Redução de Riscos de Desastres (RRD) e conhecerem ações educativas em/com comunidades escolares que acontecem no país.

O envio dos projetos deve ser efetuado por meio do formulário disponível em <http://educacao.cemaden.gov.br/aprenderparaprevenir2017>. O prazo para envio é até **22 de setembro de 2017**.

Contamos com sua participação e com seu apoio para a divulgação da Campanha em sua área de atuação. Em anexo encontra-se o cartaz da campanha com espaço aberto na área de “apoio” para sua instituição inserir a logomarca.

Forte abraço,

Equipe Cemaden Educação

Site: <http://educacao.cemaden.gov.br>

Email: educacao@cemaden.gov.br

Facebook: Cemaden Educação - (12) 3205-0172/0173